

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Documento de identificação  n.º _____

Assinatura do aluno _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

**A PREENCHER
PELO AGRUPAMENTO**

N.º confidencial da escola

Prova de Aferição de Português

Prova 85 | 8.º Ano de Escolaridade | 2019

Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Código de verificação _____

Código do professor classificador _____

Observações _____

Data: ____ / ____ / ____

Duração da Prova: 90 minutos.

15 Páginas

Página em branco

Oralidade

Para responderes aos itens de **1. a 2.3.**, vais ouvir um excerto de uma reportagem sobre um grupo musical de um bairro da cidade do Porto.

1. Numera os tópicos de **1 a 4**, de acordo com a ordem pela qual as informações são apresentadas no texto.

- ☐ Localização do estúdio onde o grupo ensaia e grava.
- ☐ Identificação do festival em que o grupo participou.
- ☐ Indicação do número de jovens que integram o grupo.
- ☐ Referência à paixão que atraiu os jovens para o projeto.

2. Para cada item (**2.1. a 2.3.**), assinala com **X** a opção que completa a afirmação, de acordo com o texto.

2.1. A expressão «Há um ano», usada na primeira parte da reportagem, refere-se

- A** ☐ à conclusão da intervenção social no bairro dos jovens.
- B** ☐ à fase que antecedeu o projeto artístico dos jovens.
- C** ☐ à versão inicial do hino escrito para a cidade dos jovens.

2.2. A certa altura, ouve-se a voz de uma pessoa que

- A** ☐ orientou o percurso do grupo.
- B** ☐ começou a tocar com o grupo.
- C** ☐ passou a ser fã do grupo.

2.3. No final da reportagem, usa-se a palavra «furacão» para caracterizar

- A** ☐ a sonoridade da música criada pelos elementos do grupo.
- B** ☐ a personalidade de cada um dos elementos do grupo.
- C** ☐ a mudança ocorrida na vida dos elementos do grupo.

Leitura e Educação Literária

Texto A

Lê o texto.

As cidades europeias estão, em média, um grau mais quentes do que no século passado. No topo da lista, está Granada. Nesta cidade espanhola, a temperatura média dos últimos 17 anos foi 1,6 °C superior à registada no período entre 1900 e 1999. Córdova e Linares, também na vizinha Espanha, completam este *top*. A Europa de Leste, a Dinamarca e a Finlândia estão, igualmente, entre as zonas em que os termómetros locais mais subiram.

As cidades portuguesas foram das que menos aqueceram, segundo a análise feita às temperaturas médias registadas diariamente em 558 cidades europeias desde 1900. Em Portugal, foi Beja que mais aqueceu nos últimos 17 anos, em relação à média do século passado (mais 0,9 °C). Ponta Delgada foi a cidade que menos aqueceu no nosso país (com mais 0,1 °C). Em território nacional, foram ainda observados os dados de cidades como Évora (com mais 0,8 °C), Coimbra (com mais 0,7 °C), Lisboa (com mais 0,7 °C), Vila Nova de Gaia (com mais 0,6 °C), Funchal (com mais 0,4 °C) e Faro (com mais 0,4 °C). Das cidades portuguesas em estudo, as mais quentes continuam a ser Funchal e Ponta Delgada.

João Camargo, autor do *Manual de Combate às Alterações Climáticas*, diz que o facto de as cidades portuguesas estarem no fim da lista «é normal», uma vez que «a temperatura de partida já era superior e é normal que, nas latitudes mais altas, suba mais». Aliás, «os sítios onde a temperatura mais vai aumentar são o polo Norte e o polo Sul, porque são os locais onde o ponto de partida era mais baixo». Não é por as cidades portuguesas registarem um aumento de temperatura mais baixo em comparação com as outras cidades da lista que esse caso deixa de ser preocupante, de acordo com João Camargo. De facto, «a base de que partimos já é mais vulnerável, pelo que este aumento é muitíssimo significativo».

Assim como aumentou a temperatura média, também aumentou o número de dias de calor por ano civil. A tendência na Europa é generalizada, embora haja quatro cidades que a contrariam. Nos restantes 554 locais em análise, esse aumento foi, em média, de mais quatro dias de calor.

Também o número de dias de calor durante o ano letivo aumentou na maioria das cidades. Em 472 dos 558 locais analisados, registaram-se, em média, mais três dias de calor durante os anos letivos entre 2000 e 2017, em comparação com o século passado. Os dias do calendário escolar aqueceram em todas as cidades portuguesas. O Funchal, por exemplo, ganhou quase uma semana de calor acima do normal em pleno ano letivo.

www.publico.pt (consultado em 26/11/2018). (Texto adaptado)

3. Para cada item (3.1. e 3.2.), assinala com **X** a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

3.1. Na Europa, a cidade que mais aqueceu nos últimos 17 anos situa-se

- A ☐ na Dinamarca.
- B ☐ em Portugal.
- C ☐ em Espanha.
- D ☐ na Finlândia.

3.2. A cidade de Beja

- A ☐ aqueceu tanto como a cidade de Évora.
- B ☐ era mais fria no século XX.
- C ☐ é a mais quente do país.
- D ☐ registou menos calor ao longo do ano letivo.
4. Explica por que razão é adequado afirmar-se, nas linhas 18 a 20, que o caso das cidades portuguesas não deixa de ser preocupante.
- _____
- _____
- _____

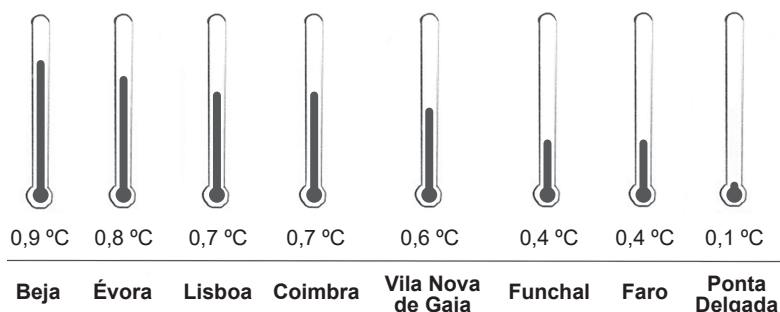
5. Assinala com **X** a imagem que ilustra o assunto a que é dado maior destaque no texto.

Estado do tempo na Europa



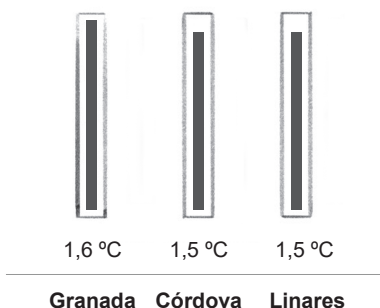
A ☐

Aumento da temperatura nas cidades portuguesas



B ☐

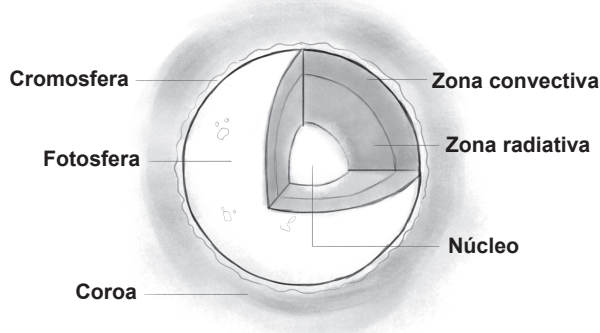
As três cidades que mais aqueceram na Europa



C ☐

O Sol

Temperatura média à superfície: cerca de 6000 °C
Temperatura média no núcleo: cerca de 15 000 000 °C



D ☐

Texto B

Lê o texto e as notas.

Por essa hora, todas as brincadeiras estavam feitas e tinham perdido a graça, de maneira que a malta se sentia um bocado em crise.

E vai daí o Pedro (um muito remexido, de enormes olhos azuis, inocentes, de quem não foi nem por sombras ao pote da marmelada, sape-gato!) e diz, acercando-se da porta da gateira:

5 — 'Tão e se a gente entrasse?

Os outros ponderaram¹ gravemente, entreolhando-se. A porta da gateira — assim chamada por estar furada de um orifício redondo, por onde habitualmente circulava toda a gataria do Beco — era uma das mais indiscutíveis proibições dos adultos, ninguém sabia porquê, nem mesmo os próprios garantes² da proibição.

10 — Tu e tu ficam de vigia — ordenou o Pedro a duas meninas, as mais pequenas e mais desinfelizes do grupo, a quem cabiam sempre as tarefas menos sedutoras.

Então juntaram-se todos em molho junto à porta e vá de empurrarem.

Crac zacpacpac — fez a velha porta ao impulso, e logo ficou ali escancarada. Uma réstia de sol pareceu hesitar à soleira, mas depois enfiou-se, corredia, por ali dentro e abriu caminho
15 aos miúdos.

Entraram cautelosamente num ambiente toado de manchas castanhas e cinzentas.

Então o Pedro descobriu a um canto um maquinismo todo encoberto pelo pó. De um meio cilindro plantado no chão sobressaíam uma alavanca e uma roda redonda, de ferro.

Não tardou, estavam todos em volta da alavanca, a fazer força. Nem buliu³.

20 — Deve 'tar encravada — observou o Pedro.

Ocuparam-se da roda, puxando-lhe pelos raios de aço trabalhado. A roda desandou, chiou, deu de si.

— Parece o volante dum autocarro — disse o Pedro, e ia dando voltas e voltas àquilo.

Nisto, veio uma das miúdas à porta e diz:

25 — Cavem que vem lá o pai do Pedro!

Foi um zás-catrapás-pé-de-gato-e-vê-se-te-avias daquela miudagem toda a correr dali para fora.

O Armando Papo-Seco viu o filho e a catraiada⁴ toda a esgueirar-se pela porta da gateira e logo pôs a mão na anca em sinal de escândalo. Mas ainda ia a reunir em pensamento as
30 pragas⁵ adequadas quando, lá no céu, se ouviu assim um estralejar de trovoadas miudinha. Esquadrinhados⁶ os ares, todos viram que pequenas faíscas, esguias e ramificadas, convergiam num ponto do astro onde também se agrupavam nuvens negras.

Vinha agora o Zé Metade pelo Beco e também ficou a olhar para cima, donde tombava um fiozinho de água batendo forte no empedrado.

35 — Ó vizinhas — bradou uma mulher à janela, arrepanhando lençóis e trapos do estendal. — Olhem a roupa que vem chuva!

Mas essa mulher não terminou a recolha e ficou-se pasmada, com uma mola numa mão e a ponta de umas ceroulas na outra. É que o fio de água tinha engrossado até cerca de um palmo de diâmetro e caía agora sempre no mesmo ponto com fragor⁷. Havia já deslocado algumas
40 pedras da calçada e espalhava em volta um tumultuoso derrame líquido que já seguia em regueiras rápidas pelo Beco afora.

— Ai que só cai no mesmo sítio — comentavam agora as mulheres às janelas.

E era verdade. Aquilo era uma coluna de água tombada diretamente dos céus, como se o líquido viesse caindo por um ralo estreito aberto lá em cima.

45 — O que vale é que é só naquele sítio, ali a meio do Beco. Se desse com aquela força por toda a cidade... Olhem, era pior que o tremor de terra ou eu sei lá... — comentou alguém.

- Mas aquele tronco de água barulhento já começava a incomodar:
- Daqui a nada está tudo inundado, ainda temos que chamar os bombeiros...
- E o pessoal ia-se ficando por ali, a olhar para a água, sem atinar com o que fazer.
- 50 O Pedro estava junto ao pai, com os seus grandes olhos azuis num espanto. De repente teve um sobressalto, como se se lembrasse de qualquer coisa, e puxou pela aba do casaco do Armando.
- Que é que foi?
- Pai, posso ir ali à porta da gateira?
- 55 — Nem pensar em tal semelhante — respondeu o pai. — Lá em casa depois falamos.
- Mas o miúdo não ficou muito tempo a hesitar. Rompeu a correr, furou pelo grupo fora, entrou de roldão pela porta da gateira, foi-se à roda e toca de fazê-la girar no sentido inverso. Quando o pai o sacou dali com um forte puxão de orelhas, a roda estava na posição em que o Pedro a tinha encontrado antes.

Mário de Carvalho, *Casos do Beco das Sardinheiras*, Porto, Porto Editora, 2015. (Texto com supressões)

NOTAS

¹ *ponderaram* – refletiram; pensaram.

² *garantes* – responsáveis (pela proibição).

³ *Nem buliu* – não se moveu.

⁴ *catraiada* – grupo de crianças.

⁵ *pragas* – expressões reveladoras de irritação ou fúria.

⁶ *Esquadrinhados* – estudados com cuidado.

⁷ *fragor* – estrondo.

6. Neste texto, conta-se um episódio vivido pelos habitantes de certa zona de uma cidade.

Refere, por palavras tuas, o que se passava com o Pedro e os seus amigos no início do texto, antes de tudo acontecer.

7. Associa cada frase da coluna **A** a um elemento da coluna **B**, de acordo com o texto.

Escreve, em cada quadrado da coluna A, a letra correspondente da coluna B.

COLUNA A	COLUNA B
Junto dela, algumas personagens consideram desrespeitar uma proibição. ☐	A – Calçada
Há personagens que se divertem com ela por alguns momentos. ☐	B – Coluna de água
Ela é a causa do espanto e da preocupação das personagens em geral. ☐	C – Janela
	D – Porta da gateira
	E – Roda de ferro

8. A caracterização apresentada entre parênteses nas linhas 3 e 4 prepara o leitor para o protagonismo da personagem Pedro ao longo da narrativa.

Completa a tabela com três comportamentos do Pedro que foram fundamentais, respetivamente, para o início, para o desenvolvimento e para a conclusão da ação.

Momentos da ação	Comportamentos da personagem Pedro
a) Início	1.º comportamento: _____ _____
b) Desenvolvimento	2.º comportamento: _____ _____
c) Conclusão	3.º comportamento: _____ _____

9. Assinala com **X** a opção que completa a afirmação, de acordo com o texto.

Na linha 26, o narrador usa uma onomatopeia para, com vivacidade,

- A ☐ reproduzir o som emitido por um objeto.
B ☐ descrever o espaço onde decorre a ação.
C ☐ relatar o comportamento das personagens.
D ☐ transmitir as alterações no estado do tempo.

10. «O Armando Papo-Seco viu o filho e a catraçada toda a esgueirar-se pela porta da gateira e logo pôs a mão na anca em sinal de escândalo.» (linhas 28-29)

O Armando Papo-Seco preparava-se para fazer algo.

O quê? Porquê? Por que razão não o fez?

11. As imagens seguintes representam personagens do texto no momento em que estão a falar.

Observa as imagens e relê, com atenção, as falas que as acompanham.



— *'Tão e se a gente entrasse?*
(linha 5)



— *Cavem que vem lá o pai do Pedro!*
(linha 25)



— *Ó vizinhas [...] — Olhem a roupa que vem chuva!*
(linhas 35-36)



— *Ai que só cai no mesmo sítio [...]*
(linha 42)

A interjeição, a expressão popular, o vocativo e a omissão de sílabas são recursos usados nestas falas.

Na tua opinião, qual é o efeito conseguido com a utilização dos recursos acima referidos? Na tua resposta, associa a cada recurso um exemplo retirado destas falas.

12. Lê o parágrafo seguinte, que corresponde ao desfecho do texto que leste.

Então, cá fora, a coluna de água foi-se tornando mais delgada, mais delgada, ziguezagueou um tanto, borbulhou, seccionou-se em gotas longas e afiadas, deu lugar a uns pingos curtos e grossos, cada vez mais espaçados, e desapareceu. Todo o céu retomou o azul limpo de antes.

Mário de Carvalho, *Casos do Beco das Sardinheiras*, Porto, Porto Editora, 2015.

Explica por que razão este parágrafo corresponde ao desfecho do texto, tendo em conta os acontecimentos narrados.

Gramática

13. Completa cada uma das frases seguintes com a forma adequada do verbo *ter*.

Usa apenas **formas verbais simples**.

- a) Se nós _____ cuidado com o ambiente, poderemos prevenir catástrofes.
- b) Para nós _____ um ambiente melhor, precisamos de evitar o desperdício.
- c) Se nós _____ consciência da nossa pegada ecológica, haveria menos problemas ambientais.

14. Associa cada palavra da coluna **A** a um dos sentidos com que a palavra «segundo» é usada na coluna **B**.

Escreve, em cada quadrado da coluna A, a letra correspondente da coluna B.

COLUNA A	COLUNA B
como ☐	A – Segundo a proteção civil, havia razões para alarme.
para ☐	B – Primeiro, entrem em casa; segundo , fechem portas e janelas.
depois ☐	C – Cada segundo à chuva e ao vento parecia uma eternidade.
	D – Segundo dia de tempestade: o pior de todos!
	E – Fizemos tudo segundo nos disseram.

15. Completa cada uma das frases seguintes com uma palavra ou expressão do quadro abaixo apresentado.

Usa cada palavra ou expressão **uma** única vez.

- a) Na semana do ambiente, todas as manhãs _____ participei foram interessantes.
- b) O tema _____ eu mais gosto é o das alterações climáticas.
- c) As mudanças climáticas são algo _____ dou muita importância.

de que	onde	que	a que
cujo	em que	com que	para que

16. Lê o texto e presta atenção às palavras ou expressões destacadas.

Certa vez, estudávamos **nós** a matéria de Geografia, quando decidimos escrever uma
A
peça de teatro inspirada nas alterações climáticas e entregá-la ao professor. Mais tarde,
o professor devolveu-**nos** a peça e levou-**nos** a conhecer o grupo de teatro da escola.
B **C**
Sabíamos bem como queríamos encenar a peça, mas perguntávamos uns aos outros:
E se discordarem **de nós**? Para nossa surpresa, o grupo de teatro concordou com as nossas
D
ideias, e todos os seus elementos quiseram participar naquela peça escrita **por nós**!
E

Completa a tabela com as letras associadas às palavras ou expressões que correspondem às funções sintáticas solicitadas.

Escreve apenas **uma** letra em cada coluna da tabela.

Funções sintáticas		
16.1. Complemento direto	16.2. Complemento indireto	16.3. Complemento oblíquo
		

17. Presta atenção à oração subordinada substantiva completiva sublinhada na frase seguinte.

Quero que me ajudes a fazer o trabalho de Geografia.

Assinala com **X** a frase que também inclui uma oração subordinada substantiva completiva.

- A** ☐ Pergunto-te se me ajudas a recolher imagens para o trabalho de Geografia.
B ☐ Ficarei mesmo muito grata se me ajudares a realizar o trabalho de Geografia.
C ☐ Senti tantas dificuldades que tiveste de me ajudar no trabalho de Geografia.
D ☐ Incluí as imagens que me ajudaste a escolher para o trabalho de Geografia.

Escrita

18. Muitas vezes, temos a possibilidade de participar em projetos coletivos.

Do teu ponto de vista, qual é a importância dos projetos coletivos desenvolvidos na escola?

Escreve um texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de 150 e um máximo de 240 palavras, em que defendas o teu ponto de vista.

O teu texto deve integrar:

- a apresentação do teu ponto de vista sobre a importância de um projeto coletivo que tenha sido ou que possa vir a ser desenvolvido na escola;
- a explicitação de duas razões que justifiquem a importância desse projeto;
- uma conclusão adequada.

Não assines o teu texto nem escrevas nada que te possa identificar.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Prova 85 • Página 15/ 15

Prova 85